

FORTALECENDO A FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Amanda Araújo Ascenso ¹
Wesley Ramon Alves de Macêdo ²
Josenir Teixeira Câmara ³

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica-PRP é um programa que possibilita ao licenciando a oportunidade de ter o contato com a teoria e prática no período de formação inicial. Além de estimular o fortalecimento da dimensão formadora do educando, essas experiências enriquecem o processo de formação do eu-profissional do residente. Dessa forma, pensando na relação que existe entre os desafios enfrentados pelos residentes na formação docente, no contexto do PRP no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal do Piauí *Campus* Professora Cinobelina Elvas, este trabalho tem como objetivo reconhecer a importância da troca de experiências e discussões estabelecidas durante as reuniões semanais realizadas entre os residentes e a orientadora do PRP. A pesquisa é de cunho qualitativo, realizada através de entrevista semiestruturada com 18 residentes participantes do PRP edital 24/22 e revisão bibliográfica. Como resultado da pesquisa, observou-se que os residentes se sentiam mais à vontade em planejar ou repensar suas didáticas durante as aulas e foi pontuada a importância de conhecer outras realidades, além daquela que o residente vivencia em sua escola, através da interação com colegas. As reuniões também contribuem para o amadurecimento do residente em relação a situações de conflitos que podem ocorrer dentro do ambiente de sala de aula. Dessa forma, as reuniões para o compartilhamento de experiências são um ambiente propício para o planejamento, reflexão e redefinição quando necessário das estratégias utilizadas em sala de aula. Assim, o programa se mostra uma ferramenta eficaz na construção de uma prática docente mais reflexiva, inovadora e adaptada às necessidades específicas de cada turma, contribuindo significativamente para a qualidade da educação.

Palavras-chave: Troca de experiências; Regência; Reflexão-ação-reflexão.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) “é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica” (CAPES, 2018, p.1). Andrade, Aparício e

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, amandaascenso@ufpi.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, wesleyramon@ufpi.edu.br

³ Doutorado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, josenircamara@ufpi.edu.br.

Haas (2015), acreditam que o estágio curricular deve ser um espaço de questionamento, estímulo e avaliação, ou seja, um dos principais pontos da prática formativa docente, por parte dos alunos, das universidades e de todos os professores participantes.

Freitas, Freitas e Almeida (2020), defendem que, a oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período da formação inicial é de suma importância para sua formação e amadurecimento como professor, visto que, a troca de experiências possibilita o processo de reflexão, ação e reflexão na etapa de ensino e aprendizagem.

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores. (Silva e Gaspar, 2018).

Segundo o estudo de Galinha e Francisco (2014), um dos principais motivos pelos quais os estagiários vivenciam estresse em sala de aula é a falta de autoridade, Aquino (1996) aponta que a solução pode estar na forma como se dá a relação professor-aluno, ou seja, nos vínculos que se estabelecem nas relações cotidianas. Essa relação entre residente-aluno, conforme os relatos, era muitas vezes conturbada pela proximidade de idades entre ambos, o que gerava uma perda da imagem de autoridade aos residentes perante os alunos.

Dessa forma, é necessário se pensar em novas estratégias de formação dessa nova geração de professores, Zeichner (2008), reflete sobre essa mudança de foco na formação docente e sobre a necessidade de ampliar as estratégias e comportamentos perante ao ensino, de forma que, os “novos professores” entendam que precisam compreender a relação das razões e racionalidades associadas às diferentes práticas, de modo que, forme professores que sejam capazes de refletir sobre as novas necessidades de seus alunos, como funciona a nova realidade educacional, favorecendo assim a tomada de decisões mais coerentes que levem em consideração as novas demandas de seus alunos.

Segundo Caimi (2008), momento em que o acadêmico vivencia a escola ao se deparar com as dificuldades encontradas no ambiente escolar é quando ele percebe a realidade do que é ser um professor. Esses convívios podem ter o poder de trazer aos residentes experiências positivas mas também negativas, que podem ser compartilhadas entre si.

Lima e Santos (2021) pontuam que, a imersão no ambiente escolar por parte dos residentes/estagiários inicialmente pode ser um choque de realidade, visto que, os impactos relacionados a materiais e recursos insuficientes, desorganização por parte da gestão, professores desmotivados e o mais comum que é a falta da integração na relação escola/residente. Esses pontos são críticos no processo por acarretar a insegurança dos residentes frente a responsabilidade no processo de regência em sala de aula.

Pensando nessa relação dos desafios da formação da profissão docente voltados para o contexto do PRP no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, este trabalho teve como objetivo reconhecer a importância da troca de experiências e discussões durante as reuniões semanais entre os participantes do PRP na construção da identidade profissional.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza levantamento de dados e revisão bibliográfica como metodologia principal. A revisão bibliográfica foi o ponto de partida para a fundamentação teórica, fornecendo uma base sólida sobre como a troca de experiências pode contribuir para o processo de formação docente.

Para o levantamento de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com todos os residentes participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) edital 24/22, com vigência de 2022 a 2024, do curso de Ciências Biológicas no *Campus* Professora Cinobelina Elvas, da Universidade Federal do Piauí, localizado em Bom Jesus-PI. As entrevistas envolveram residentes que atuam em parceria com as escolas da rede estadual: Unidade Escolar Araci Lustosa, Unidade Escolar CETI Joaquim Parente e Unidade Escolar José Lustosa. A abordagem qualitativa permitiu compreender e interpretar as diferentes perspectivas dos residentes, mensurando de que forma a troca de saberes e experiências entre colegas contribuiu para o processo de regência.

Para a análise dos dados, adotou-se a metodologia de análise de conteúdo, conforme Bardin (2010), que envolve a categorização dos dados em etapas, incluindo organização, codificação, interpretação dos resultados e formulação de conclusões.

Nesta perspectiva, os dados foram tratados por meio da codificação das respostas, permitindo a identificação de padrões e observação detalhada das contribuições e desafios relacionados às reuniões e à formação dos futuros professores. A partir dessa análise, foram organizados eixos argumentativos sobre a importância dessas reuniões para a formação docente, que se estruturam em dois principais temas: o estímulo da ação-reflexão-ação que reflete sobre as contribuições da troca de experiências na residência pedagógica e o contato entre diferentes realidades e trocas de metodologias, nesse tópico foi discutido o impacto das trocas de experiências através do contato com diferentes realidades vividas pelos residentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das análises são apresentados a seguir, organizados em torno de dois eixos principais. Nesta seção, são incluídas citações diretas das entrevistas, bem como os depoimentos dos residentes, de forma a ilustrar e enriquecer as discussões.

Estímulo da ação-reflexão-ação.

Durante o processo de ensino, a reflexão se faz necessária para se pensar e ajustar as práticas educativas a partir da realidade particular vivenciada em sala de aula, considerando as especificidades de cada turma e de cada aluno em seu individual e coletivo. Para Schimitti (2011), a reflexão exerce importância direta sobre a prática proporcionando melhoria na qualidade das atividades desenvolvidas, bem como na construção do seu “eu professor”.

Uma das perguntas abordadas no questionário, foi sobre qual a importância da troca de experiências vivenciadas em sala de aula, e as respostas foram:

Residente A: *Aprendemos com as vivências dos colegas e temos a oportunidade de conhecer outras realidades que não se prendem a da escola em que participamos.*

Observa-se que, o residente em questão pontua a oportunidade de além das suas próprias experiências adquiridas em sala de aula, ele também tem a oportunidade de ter contato com outras realidades, bem como compartilhar suas vivências. Monteiro, Queiroz, Anversa e Souza (2020), defende que o processo de formação do professor se dá através de vários momentos formativos, seja eles durante sua preparação ou em sua vida profissional ativa. Isso porque o processo de formação do professor não é algo

simples, mas dinamizado e que sofre diversas influências de sua vida pessoal e advinda de interações interpessoais.

Residente B: As contribuições feitas pelos meus colegas, me ajudam a repensar minhas metodologias e ajustar minha didática de forma que meus alunos se sintam mais envolvidos no processo de aprendizagem.

Freitas, Freitas e Almeida (2020), ressaltam que, além da importância da aprendizagem prática, cuidar da formação de vínculos é essencial para o processo de formação do professor, visto que, os laços são estreitados e a segurança é estabelecida pelo professor em sala de aula. O processo de troca de experiências contribui para o fortalecimento de vínculos entre a escola e a universidade e a interação entre residentes, preceptores e orientadores.

Contato com diferentes realidades e trocas de metodologias

Pereira (2007), em seu trabalho explica que existem duas facetas das repercussões do trabalho docente na escola e na sala de aula, que é a condição do trabalho e a condição do ser docente. Essas condições são estabelecidas durante todo processo de formação e das condições de trabalho e claro, da realidade de cada escola e de seus alunos.

No estudo de Pimenta (2017) afirma que as experiências podem se tornar um processo contínuo que proporciona a identificação dentro da profissão com intuito de atuar dentro da escola. Dessa forma, as trocas de experiências se encaixam na perspectiva de formação continuada, quando possibilita aos estudantes residentes, mesmo que fora do ambiente escolar, trabalhar a reflexão sobre a realidade vivida na educação básica.

Ao serem questionados sobre a importância da oportunidade dos residentes em darem uma devolutiva sobre suas atividades no período de regência, os residentes abordaram principalmente a importância de estar em contato com outras realidades.

Residente C: Cada residente tem uma experiência diferente e enriquecedora que vai proporcionar novos horizontes com suas devolutivas.

Residente D: Essas discussões possibilitam o repensar das estratégias estabelecidas em sala de aula de uma forma mais ampla e racional, pois nessas discussões os residentes expõem sua realidade, o que funciona ou não dentro de sua vivência.

“Entende-se que o processo identitário de formação docente se dá pela relação estabelecida com os inúmeros momentos formativos do sujeito, quer sejam esses durante a formação inicial, anterior ou posterior a ela” (De Monteiro Lima, 2020). Dessa forma, a identidade dos residentes como futuros professores se encontra em formação, estar imerso no alicerce do que é a educação básica em sua realidade, se torna fundamental para sua preparação no futuro, na imagem 1, se tem um dos encontros entre residentes e orientadora para as discussões de trocas de experiências.

Imagem 1: Reunião semanal de troca de experiências dos residentes do PRP na Universidade Federal do Piauí *campus* CPCE.



FONTE: ASCENSO 2023.

Outros residentes entenderam a importância das reuniões como uma forma de refletir a teoria estudada na universidade e a realidade vivenciada durante o período de residência.

Residente E: *As reuniões me ajudaram a perceber que existe muita diferença de como aprendemos na universidade a aplicar certas metodologias e como na realidade de sala de aula, com alunos extremamente diferentes entre si, a busca por encontrar uma metodologia que se aplique para todos é muito mais difícil.*

Silvestre & Valente, 2014 p. 46, destacam que a imersão na escola é um período onde o aluno consegue se inserir por completo no contexto da docência, possibilitando que o discente consiga reconhecer as particularidades que existem dentro e fora da sala de aula. Esse período de ambientação na escola, contribui também para a troca de experiência com outros professores, possibilitando diferentes formas de didática, a relação dos alunos com os coordenadores, e demais funcionários.

Na imagem 2 é representado a exposição das atividades realizadas durante o PRP para os alunos de uma das escolas trabalhadas, reforçando que as trocas de experiências não eram isoladas no ambiente da universidade, mas que elas também foram trocadas entre os alunos do ensino que fizeram parte do processo.

Imagem 2: Trocas de experiências entre residentes e alunos das escolas, exposição das atividades realizadas pelo PRP.



FONTE: ASCENSO 2024.

Residente F: *A partir das reuniões que eu consigo ajustar minhas metodologias.*

O processo de ensino aprendizagem precisa ser justo e acessível para todos os alunos, a adoção de metodologias que abarque todas as particularidades dos alunos dentro de uma turma se faz necessária. Paiva, Parente, Brandão e Queiroz (2016), fazem alusão a como o processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se possibilita uma trajetória de construção de saber e promoção de aprendizagens.

As trocas de experiências nesse sentido fazem o papel de compartilhamento de estratégias de como montar metodologias, como lidar com diferentes situações, visto que, todos podem contribuir com a situação a partir de uma visão diferenciada a respeito da situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa apresentada acerca da realização de encontros para trocas de experiências do Programa Residência Pedagógica (PRP) por meio dos relatos,

demonstraram- se que houve um sentimento de satisfação por parte dos residentes na realização de encontros. Termos usados como “Aprendemos com as vivências dos colegas” e “ Refletir sobre as metodologias utilizadas” são bastante usados, mostrando a importância dessas reuniões e a contribuição que isso traz para o ensino de ciências e biologia nas escolas Estaduais parceiras durante o período de regência, em que apresentam suas particularidades e realidades diferentes.

Consideraram que as trocas de vivências são de extrema importância durante o PRP contribuindo significativamente para a formação profissional de cada participante do projeto, proporcionando aos futuros professores o conhecimento real do ambiente escolar sendo considerado uma rica experiência para sua formação.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.(1996)
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edição 70,. 288 p. (2010).
- CAIMIL, F. E. Aprendendo a ser professor de História. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo. (2008).
- FREITAS, M. C. de, FREITAS, B. M. de, & ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino Em Perspectivas*, 1(2), 1–12.(2020).
- LIMA, T. P. P. de; SANTOS, T. A. da S. dos. A experiência como professor(a) regente nos estágios curriculares obrigatórios: narrativas docentes sobre a recepção dos estagiários de Ciências e Biologia nas escolas da Educação Básica. Sorocaba- SP. V. 23, n. 2, p. 563-583. (2021).
- PEREIRA, J. E. D.. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. *Educação & Linguagem*, v. 10, n. 15, p. 82-98, (2007).
- PIMENTA, S. G. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 43(1),15-30. (2017).
- RIBEIRO, E. S.; SAMPAIO, A. L.; MENEZES, D. B. Contribuição da residência Pedagógica na troca de experiências entre residentes e preceptor. IV Congresso Nacional de Educação. (2017).
- SCHMITT, M. I. A.. Ação-Reflexão-Ação: A Prática Reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo. *Protestantismo em Revista*, v. 25, p. 59-65, (2011).
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 99, n. 251, p. 205-221, (2018).
- ZEICHNER, K. M. . Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 103, p.535-554, Maio, (2008).